



LUIS FERNANDO PETRACA
Espírito FREI FABIANO DE CRISTO

Medicações Espirituais

A FELICIDADE se
revela quando a
VOCAÇÃO
encontra seu
PROPÓSITO

Sobre o autor

Nascido aos 25 dias do mês de agosto de 1972, na cidade de Dracena (SP), Luis Fernando Petraca passou sua infância e adolescência em Fátima do Sul (MS), onde concluiu o ensino fundamental e médio. Aos 17 anos, chegou a Campo Grande (MS) para cursar o ensino superior, formando-se bacharel em Ciências da Computação. Aprovado em concurso público, fez sua carreira na Justiça do Trabalho como analista judiciário.

Vindo de família católica, desde a infância foi assombrado pelos seus fantasmas do mundo espiritual, despertando a curiosidade para o estudo da doutrina dos espíritos, da atividade mediúnica na psicofonia de atendimento a sofredores, e na psicografia de instruções para autocohecimento. Atuou como monitor de Estudo Sistemizado da Doutrina Espírita (ESDE) e Estudo Avançado da Doutrina Espírita (EADE) por mais de 20 anos.

Medicações Espirituais

A FELICIDADE se revela quando a
VOCAÇÃO encontra seu PROPÓSITO



LUIS FERNANDO FETRACA
Espírito FREI FABIANO DE CRISTO

Medicações Espirituais

A FELICIDADE se revela quando a
VOCAÇÃO encontra seu PROPÓSITO




Dufaux
editora

MEDICAÇÕES ESPIRITUAIS : a felicidade se revela quando a vocação encontra seu propósito

Copyright © 2024 by Luis Fernando Petraca

1ª Edição | Novembro de 2024 | 1º milheiro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Cristo, Fabiano de, Frei (Espírito)

Medicações espirituais : a felicidade se revela quando a vocação encontra seu propósito / espírito Frei Fabiano de Cristo ; [psicografia de] Luis Fernando Petraca. -- Belo Horizonte, MG : Editora Dufaux, 2024.

256 pág. - 16 x 23 cm

ISBN: 978-65-87210-71-1

1. Autoconhecimento 2. Espiritismo 3. Felicidade I. Petraca, Luis Fernando. II Título

24-237631

CDD — 133

Índices para catálogo sistemático:

1. Felicidade : Espiritualidade 133

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

Impresso no Brasil | Printed in Brazil | Presita en Brazilo

EDITORA DUFAUX

Rua Contria, 759 – Alto Barroca

Belo Horizonte – MG – Brasil

CEP: 30431-028

Telefone: (31) 3347-1531

comercial@editoradufaux.com.br

www.editoradufaux.com.br



FSC Conforme novo acordo ortográfico da língua portuguesa ratificado em 2008.

Todos os direitos reservados à Editora Dufaux. É proibida a sua reprodução parcial ou total através de qualquer forma, meio ou processo eletrônico, digital, fotocópia, microfilme, internet, cd-rom, dvd, dentre outros, sem prévia e expressa autorização da editora, nos termos da Lei 9.610/98 que regulamenta os direitos de autor e conexos.

“Ao adquirir os exemplares originais da Editora Dufaux, você estará nos ajudando a preservar os Direitos Autorais.”

Sumário

SUMÁRIO	5
PREFÁCIO	7
Desafios do Movimento Espírita	7
Sobre o Médiun.	10
De Novo, Nada de Novo!	11
INTRODUÇÃO	17
PROPÓSITO E VOCAÇÃO	23
Conhecimento Espiritual e Autodescobrimento	35
Felicidade	38
VIBRAÇÃO	43
Emoção	47
Preocupação	56
O Poder do Centro	57
COMPLEXOS	61
Educação	79
O que fazer com o que fizeram de mim?	85
DIFERENCIAÇÃO EXTERNA	93
Estruturação Interna	99
RAZÃO E INTUIÇÃO	107
Oriente e Ocidente	111
MITOS DA CRIAÇÃO E ASSOCIAÇÃO	119
Evolução	128

ENTENDIMENTO E VULNERABILIDADE.	137
Servir é uma Honra	145
CORAGEM DE SER IMPERFEITO	159
Analfabeto Funcional	168
ANTIFRAGILIDADE	175
Volatilidade	180
SUICÍDIO E DEVER	191
Lei	201
HUMILDADE E OBSESSÃO	207
Oração	212
ENFERMIDADE E ESSÊNCIA	223
Morte	229
Justiça, Amor e Caridade	233
PERFEIÇÃO E PLENITUDE	243

Prefácio

Desafios do Movimento Espírita

A Doutrina Espírita surgiu na França em 1857 com a edição do *Livro dos Espíritos* por Allan Kardec, com objetivo técnico de pesquisa científica. Há de diferenciar doutrina e movimento: a Doutrina Espírita é um gigante em braços de pigmeus que constituem o movimento espírita.

O movimento chegou ao Brasil de forma organizada na virada para o século XX com a participação de Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti. Bezerra de Menezes formatou as atividades das casas espíritas para sua atuação no atendimento mediúnico por reuniões, receituários e assistência social pela doação de cestas básicas, marcando seu primeiro período no país, enquanto hospital de espíritos.

Por volta dos anos 40, teve seu segundo período com a publicação das obras de Emmanuel e André Luiz por Francisco Cândido Xavier. Fortaleceu sua missão assistencial com a criação de hospitais, orfanatos e asilos. Através da bandeira: “Fora da caridade não há salvação”, consolidou sua função de oficina.

Nos anos 70, começou a terceira fase, enquanto educandário, através dos estudos das obras da codificação escrita por Kardec, através de palestras e estudos sistematizados, além da evangelização infantil.

Visava o fortalecimento das bases de sua estrutura doutrinária, como escola sobre informações da espiritualidade no outro lado da vida.

Nos anos 90, através da série psicológica de Joanna de Ângelis psicografada por Divaldo Pereira Franco, surgiu sua quarta fase, a da escola da alma encarnada na Terra, quanto a seu autodescobrimento de forma reflexiva e intimista. Voltando para dentro, descobriram-se outras necessidades, além da caridade feita para fora de forma assistencial.

Com as grandes mudanças da lei, sociedade e visão do movimento espírita, no final do século passado, precisou adaptar-se para continuar de acordo com as expectativas e regras vigentes. A publicação da Constituição Federal de 1988, na qual caracteriza o país como laico, e sua lei orgânica para assistência social, não permite distinções de crenças na utilização de verba pública e cria uma rede de assistência gratuita.

O fato é que marcos civis e jurídicos mudam, mas a humanidade do bem precisa encontrar formas de melhor servir, no novo contexto, sem ferir regras sociais e ética. Em caso de financiamento público, a doutrina não pode ser oferecida. No investimento privado, adota-se o não constrangimento, ela precisa ser facultativa a assistência social, sem mercadejar com a fé dos atendidos.

É preciso conter o papel de mártir carregando o mundo nas costas, encaminhando e acompanhando os necessitados aos serviços públicos que têm direitos, utilizando a rede que existe, desonerando-se de ter que criar novamente. Exerçamos a cidadania com a participação em conselhos de direitos como representantes da sociedade para melhor aplicação dos recursos públicos.

Aprendamos a fazer assistência com promoção social, tirando o necessitado da condição de dependência. A estratégia é a escola de

formação para recolocação do assistido no mercado de trabalho, saindo do assistencialismo.

Com a pandemia da covid-19, tivemos três anos de dificuldade de convivência social e com aumento de problemas mentais. A tecnologia da internet foi instrumento de acolhimento e instrução, através das lives e redes sociais, criando acessibilidade ao conhecimento espírita a acamados, impedidos pela família, medrosos, integrantes de outras religiões e preguiçosos. Este público que frequentava a casa espírita apenas para busca de conteúdo estão assistidos e não voltaram às reuniões presenciais.

Precisaremos novamente nos adequar, apresentando à sociedade a potencialidade terapêutica do trabalho voluntário, em que no socorro da dor, vamos também nos curando. Deixemos de concorrer com as outras religiões e passemos a colaborar em integração com as boas iniciativas. Tolerância é pouco, agora precisamos de trabalho em rede. Nossos opositores não são religiões, mas o materialismo.

Atentemos que a tecnologia facilitou a aquisição do conhecimento a distância e que a casa espírita agora precisa oferecer serviços. Olhe-mos para as oportunidades que se abrem com a adoção das Práticas Integrativas e Complementares (PICS) pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e sua regularização no Brasil, para o tratamento da saúde e bem-estar. As PICS tratam o ser integral na sua complexidade material, energética, emocional, mental e espiritual.

Estamos diante da possibilidade de exercer a medicina da alma dentro do regramento sanitário, buscando a prática da caridade com transformação interior e responsabilidade social. Acreditemos que espiritualidade é realidade, longe de crenças religiosas. Qualquer

movimento que tenha finalidade em si mesmo será desumano. Ter pessoas como meio e doutrina como fim é distanciar-se do propósito do bem.

A grande dificuldade do bem é a sua prática. Essa solução com PICS foi implementada há quase uma década na cidade de Campo Grande (MS), com a associação beneficente Hospital Espiritual Médicos do Além (HEMA), fazendo milhares de atendimentos mensais, de forma gratuita e voluntária, sem recurso público.

Sobre o Mèdium

Nascido aos 25 dias do mês de agosto de 1972, na cidade de Dracena (SP), Luis Fernando Petraca, passou sua infância e adolescência em Fátima do Sul (MS), onde concluiu o ensino fundamental e médio. Aos 17 anos, chegou a Campo Grande (MS) para cursar o ensino superior, formou-se em bacharel em Ciências da Computação. Aprovado em concurso público, fez sua carreira na Justiça do Trabalho, como analista judiciário. Vindo de família católica, desde a infância foi assombrado pelos seus fantasmas do mundo espiritual, despertando a curiosidade para o estudo da doutrina dos espíritos e atividade mediúnica.

Por volta dos 40 anos, foi acometido por uma doença neuromuscular, deixando maiores sequelas na dicção e fraqueza na locomoção, época em que encontrou a falange Fritz dos médicos do além, que lhe propôs trabalho na cura espiritual com o espírito do alemão, doutor Ricardo Stein, supervisionado pelo espírito do Frei Fabiano de Cristo, que durante o transe mediúnico essas sequelas desaparecem.

Graduando em Biomedicina e pós-graduando em Terapias Integrativas e Complementares. Fundou em Campo Grande (MS), o HEMA, onde atende gratuitamente a população através de terapias das práticas integrativas sob orientação dos médicos espirituais. São milhares de atendimentos mensais que por meio da promoção de curas, despertam a alma para seus propósitos espirituais.

De Novo, Nada de Novo!

A maior dificuldade da obra foi convencer José de Anchieta a parar de trabalhar para escrever um livro. Desde a colonização do novo continente, continua ele, sem descanso, evangelizando em terras brasileiras. Fabiano, o enfermeiro do Cristo, jamais quis tornar-se médico e muito menos escritor. Sempre que convidado a escrever, dizia que não tinha nada de novo a dizer para a humanidade até que o evangelho do Cristo não fosse praticado. Convencido a dar sua interpretação de trabalhador no serviço de consolo aos sofredores, disse-nos: De novo, nada de novo!

No título já vemos uma provocação, *Medicações Espirituais* em vez de remédios, dando a tônica de rigor científico e responsabilidade técnica e ética. As iniciais do subtítulo, *Propósito e Vocação*, P&V não é mera coincidência e faz alusão a uma releitura do *Pensamento e Vida* de Emmanuel. A construção das ideias é dotada dessas “coincidências” que deixaremos ao leitor para desvendar.

A obra percorre a construção do psiquismo humano e seus automatismos, desde a concepção das camadas do cérebro reptiliano, límbico e córtex, mostrando seu desenvolvimento por repetição, dando origem aos complexos, enquanto respostas automáticas que não passam pelo

crivo da razão, necessitando ser dessensibilizados com a formação de novos condicionamentos, resultante da mudança de crença pela adoção de propósitos para a evolução espiritual.

Os propósitos são os norteadores da vocação e os desativadores dos complexos, pela resignificação das experiências, pelo olhar para a vida com um sentido transcendental, produzindo condicionamentos mais adequados com a verdade compreendida. São por meio deles que conseguimos aferir se os nossos passos estão no caminho certo. Quando não se sabe onde quer chegar, não interessa qual caminho escolher e tudo parecerá caos e sem sentido.

Vocação não é apenas inclinação natural para uma profissão específica, mas também a soma dos reflexos das experiências que trazemos de outras vidas. Por esses reflexos, aproveitamos o conhecimento adquirido anteriormente para a construção do futuro. É pela capacidade expressa na vocação que teremos o mérito para a recepção dos talentos confiados por Deus, enquanto carta de crédito com objetivos definidos para cumprimento de nossa parte na obra da criação. O conhecimento espiritual, pelo despertar da espiritualidade em nós, pavimentará nosso caminho rumo ao autodescobrimento que provocará nossa transformação moral.

A vibração, por meio de seu meio de propagação, cria as emoções que despertam as ideias, compõem nossas ondas mentais, que por sintonia nos conectam ao ambiente, talham nossos corpos e destinos. As emoções são gatilhos que sensibilizam os complexos, formam os pensamentos, que refletidos, transformam-se em sentimentos, proporcionando o viver com consciência, enquanto movimento de

equilíbrio para estabilização de nosso centro essencial, na expressão adequada daquilo que somos.

Os complexos são áreas compostas por ideias e sensações, que surgem da repetição de experiências em torno de um mesmo tema, vindas dos atavismos evolutivos e das regras impostas pela sociedade para nos aceitar enquanto modelo de sucesso. São pontos de maior sensibilidade do psiquismo e respondem à revelia da razão, de forma automática ao estímulo das emoções dos acontecimentos da vida, necessitando do direcionamento dos propósitos para alcançar a felicidade que nos aguarda.

Felicidade é a oportunidade humana de ser o melhor que se pode diante das circunstâncias da vida presente, e no decorrer do aprendizado, aprimorar as ações perante o futuro das possibilidades que se renovarão.

No estado evolutivo em que nos encontramos, somos manipulados pelos valores que nos dão no mundo exterior. Nunca seremos livres, se os nossos méritos estiverem atrelados a esses conceitos que vem de fora e jamais suprirão nossos vazios interiores. Para uma estrutura interna fortalecida é preciso apoiar-se nos valores que possuímos por dentro. Façamos uma releitura mais benéfica e produtiva de: De onde viemos? Como isso nos influenciou? E como vivenciamos isso hoje? E as respostas nos conduzirão ao alinhamento de nossa regra de conduta com sua expressão na vida.

O homem que se orgulha da sua consciência racional, ainda, pouco compreende, dado o mecanismo da razão que sempre precisa excluir para significar, revelando que a racionalidade não será o sentido de compreensão necessário para sua chegada aos mundos regenerados.

O sentido que precisamos alcançar para evoluir ao próximo nível é a intuição. Essa que diferente da racionalidade, pondera vários ângulos do mesmo tema para descobrir a verdade que não está apenas no olhar por um sentido, mas também na ponderação de todas as direções apreciáveis.

Através dos mitos compreendemos os símbolos enquanto linguagem entre consciente e inconsciente. Da revelação e da explanação dos mitos fundadores de nações diferentes, encontramos a concordância entre eles, mesmo que nenhum desses povos tenha convivido na Terra. Os mitos, enquanto expressão dos arquétipos, são símbolos universais de cada civilização, responsáveis pelo seu nascimento e apogeu.

É na reciprocidade e na ressonância que nossos pensamentos encontram sintonia nas mentes alheias e recomeçam a vibrar na mesma frequência. Seríamos um diapasão de consciências e pensamentos alheios se não possuíssemos vontade, mas para fazer o exercício dela, é preciso presença. Estar vigilante, tendo ciência de que não somos os nossos pensamentos. Somos a essência, a consciência que vai perceber esses pensamentos e ressignificá-los, conforme a sua vontade. O ser humano será fruto do meio se a sua vontade não atuar.

Se queremos o melhor das outras pessoas, plantemos o melhor de nós em seus corações. Como a vida é relacionamento, precisamos conscientizar que somos os artífices da harmonia e dos conflitos. É pelo entendimento enquanto ferramenta, que compreenderemos o próximo. Colheremos a harmonia quando o entendimento nos levar a um acordo e a uma síntese. A busca do caminho do bem, não é o ponto médio entre os extremos. O caminho do meio que harmoniza, é o ponto que está acima das duas polaridades.

A mentalidade de perfeição destrói o potencial dos reencarnados em desenvolver-se, criando narcisistas. Já que a alma humana é vulnerável por natureza, e esse é o seu processo evolutivo, mas a personalidade no mundo não pode ser assim, então, precisamos nos esconder para que não descubram que somos vulneráveis. Precisamos fantasiar, usar máscaras, e sempre estar atento para não se mostrar, tomando conta do pensamento para não ser o que somos.

Os recursos quanto à compreensão de cada um, foram tomando formas melhores, e hoje já podemos entender o ser humano além da sua capacidade de resiliência. Resilientes são as palmeiras que frente a força do vento, curvam-se para não quebrar, mas que passada a tempestade, voltam a sua posição original. O homem é mais que isso, é antifrágil, aquele que tem capacidade de beneficiar-se, de aprender com o caos e de renascer mais forte.

Sufrimento é uma interpretação do processo de dor, frente à revolta ou à aceitação daquele que se coloca a aprender. Deus é o criador e inteligência suprema do universo. A nós, criaturas ainda simples e ignorantes, cabe questionar a sua vontade? Não são as vicissitudes da carne quando no nascimento, envelhecimento ou adoecimento, morte, as dores que levam o candidato ao suicídio. É o sofrimento! São as interpretações enviesadas e desconexas que cada um deles faz a respeito da providência divina para o alcance da sua felicidade.

Humildade jamais será servidão, mas libertação interior. Somente quando a vontade está submissa à verdade, é que ela é plenamente livre. Isso acontece porque a verdade nos libertará de todos os atavismos e vícios. Por ela, nos uniremos à unidade harmônica que rege o universo.

Tolerância é a virtude que se expressa na humildade, na manifestação do idioma inarticulado do exemplo, para a construção da harmonia.

Os recursos do universo são todos destinados à obra da criação. Se participarmos dela, no sentido de cumprir a missão que nos compete, receberemos da fonte do poder, os recursos que harmonizam o Todo. É por meio da oração que teremos a inspiração que nos capacitará a ressignificar as experiências do passado, extraindo delas a essência do conhecimento que comporão as nossas almas.

Aos reflexos negativos da mente sobre o veículo do corpo físico, chamamos de enfermidade. Um corpo enfermo será resultado de uma mente doente. Nossas emoções, quando expressadas de forma violenta, rompem com a tessitura singela e frágil do nosso corpo físico e mental.

Tenhamos o hábito de morrer diante do término de cada experiência, no sentido de não acumular fatos. Os acontecimentos foram materiais didáticos que a vida utilizou para que pudéssemos conhecer nossas potencialidades. Desapeguemos desse material e levemos apenas o conhecimento que ele proporcionou.

Compreendamos que se temos vontade, é preciso que também tenhamos responsabilidade. Aquele que escolhe diante do amor, precisa ser responsável pelos seus atos. Essa é a condição que o amor impõe para que o ser amado continue se desenvolvendo. Se tomarmos a responsabilidade dos atos daqueles que amamos, esses não mais crescerão e jamais aprenderão a expressar o amor.

Um amigo espiritual de José de Anchieta.

Introdução

O desenvolvimento do psiquismo humano ocorreu lentamente pelo processo de repetição de experiências em espécies primitivas no decorrer dos milênios. A evolução da consciência se deu através da deposição de camadas evolutivas com base nos alicerces inferiores, para composição do cérebro triúno.

A primeira dessas bases, compõe-se do cerebelo, no conhecido cérebro reptiliano, responsável pelas funções instintivas da ação e automáticas do funcionamento orgânico. Talhado no período dos grandes répteis há mais de 65 milhões de anos, compõe o primeiro andar da casa mental, responsável pela defesa de perigos no que tange a lutas e fugas, remetendo ao *id* na concepção de Freud, estrutura instintiva para solução de aspectos imediatos.

O segundo andar corresponde ao sistema límbico, ao ego que não planeja e quer o controle das ações do presente. Essa estrutura foi desenvolvida nos mamíferos superiores, responsáveis pelas emoções, a exemplo da raiva e do medo, no afastamento das ações puramente instintivas para o desenvolvimento das funções intelectivas, ainda sem razão, sob automatismo dos hábitos de repetições.

No terceiro andar surge a massa cinzenta do córtex, responsável pelo raciocínio, encadeando ideias para realização de tarefas, na continuidade do aprendizado por repetição para construção do comportamento. Na camada reptiliana, tivemos a repetição dos instintos para

sobrevivência, na límbica para elaboração das emoções, e no córtex a razão desenvolvida também por condicionamentos dando origem a comportamentos atávicos, tais como a agressividade e a violência.

Desenvolvemos por repetições os comportamentos agressivos necessários à sobrevivência nos estágios anteriores à razão e à linguagem articulada. Não desembaraçaremos desses aprendizados de milênios, enraizados em forma de funcionamentos, apenas com diálogos. Será preciso muita paciência e esforço para desvencilhar desses hábitos que escondem nossas imperfeições.

Aprendemos nossos condicionamentos por repetição e, também por repetição, conseguiremos descondicionar. Mas só repetição também não basta, é preciso criarmos uma espiral de ascendência em novos degraus de consciência, através de informações novas que permitirão olhar para a experiência de outra forma. As revelações vieram nos libertar do sofrimento pelo conhecimento espiritual, dizendo que não somos apenas um corpo esperando a morte, mas espíritos imortais destinados à felicidade.

A existência de Deus, a certeza de que somos espíritos e a vida continua são informações repetidas por todas as religiões do planeta, mas a humanidade continuou rígida e sem esperança, vítima dos atavismos do passado. É preciso vivenciar essas verdades com propósito espiritual, a fim de flexibilizar as estruturas complexadas construídas por compreensões equivocadas pela nossa ignorância, fruto da falta de conhecimento e maturidade emocional. Estávamos surdos frente as imperfeições morais e precisaremos defrontar com os mecanismos da lei de causa e efeito para ressignificar esse aprendizado perante as verdades que nos foram reveladas.

Vivenciar causa e efeito não significa punição, mas nova oportunidade de aprendizado por outros métodos didáticos para a promoção do conhecimento e o encontro com experiências boas ou ruins. Algozes e vítimas se encontrarão com a justiça divina, que sempre será aplicada com misericórdia, para a aprendizagem da lição necessária ao desfrutar da felicidade que nos aguarda. O aprendizado será doloroso se houver revolta e descompasso com a lei natural de evolução das partes envolvidas.

Se a vítima guardou ódio ou mágoa, ou se o algoz não se envergonhou do que fez e não se resolveu dentro de si, entendendo o erro e mudando profundamente, precisarão de novas experiências para o reajustamento das lições ainda não compreendidas perante a lei natural. Se ainda existir resquícios, para gravar bem que não é bom fazer o mal, experimentará novamente a lição para não cometer a mesma falta. O planejado será útil também para escandalizar os que estiverem às voltas, mas não será necessário que alguém levante a mão vingadora ou justiceira, e quem a fizer, inserira-se desnecessariamente no processo da provação e em suas consequências.

Para expansão da consciência, precisaremos sempre das etapas de repetição, conhecimento espiritual e revisão por causa e efeito, com o objetivo da construção de uma espiral ascendente. Deus é tão misericordioso que não manda repetir a lição sem novos saberes, pelas revelações e experiências reencarnatórias. Repetiremos experiências incessantemente até que a compreensão ou exaustão pelo sofrimento nos faça buscar o caminho do bem, por meio do sentimento de felicidade da sua prática, por meio de descargas hormonais no corpo físico, emoções equilibradas no psíquico e sentimentos nobres no espiritual.

Sabemos da dificuldade do perdão e a prática do amor em muitos acontecimentos. Por isso, a necessidade da reencarnação juntos dos envolvidos, onde criarão novas lembranças na vivência de outros papéis, a fim de diluir o mal das múltiplas experiências.

Se todos caminham para a felicidade, por que não podemos vivenciá-la agora? A resposta é que apesar de ela ser para todos, não é de graça, precisamos da opção consciente pelo amor, nos afastando do mal e fazendo o bem.

Expandir a consciência é entender o propósito da vida, enxergando-se como um ser transcendente através do autoconhecimento. Saímos do cérebro reptiliano criado por repetição, e também por repetição com busca no propósito, dessensibilizaremos os complexos, chegando ao ápice do desenvolvimento humano no encontro de valores, virtudes e sabedoria.

Na experiência sociológica de uma sociedade sem as peças da religião, matamos Deus e com Ele, a espiritualidade. Se não tem Deus, também não tem imortalidade e nem motivo para amar. A ciência que debocha da religião que tentou esmagá-la, encontrará a fé raciocinada através da causa e efeito das desigualdades individuais e sociais, ressuscitando Deus. A mediunidade restaurará a imortalidade e a reencarnação o amor.

Encontramos na Doutrina Espírita, esses fundamentos para o cristianismo redivivo, através da destruição do materialismo. Compreendamos o Espiritismo não como rótulo de uma doutrina e nem como obra de entidades de meados do século XIX, mas enquanto verdades espirituais que sempre existiram, e que foram reveladas por emissários do Cristo em todas as épocas da humanidade, para acelerar

a evolução, rumo a seus propósitos divinos. Este é o Espiritismo que alicerçará a transição planetária em sua regeneração, não como religião do futuro, mas como o futuro de todas as religiões, pela compreensão dessas verdades espirituais.

A humanidade encontra-se profundamente adoecida e sedenta de espiritualidade. A ciência convencerá as religiões de que existe o espírito, desmistificando seu poder e tirando-o do campo das coisas sobrenaturais. As experiências de quase morte (EQM), regressão de memória, a quarta força da psicologia transpessoal e a dificuldade atual na definição de matéria, demonstram os progressos científicos da área, onde o materialismo definhará por falta de matéria como no passado a compreendíamos. Sigamos a espiral dos ciclos de repetições que nos tirarão dos grilhões da ignorância e das concepções atávicas complexadas, frente ao propósito espiritual que nos aguarda.



Propósito e Vocação

Precisamos olhar para a vida com um sentido. Somente aquele que tem um propósito, consegue aferir se os seus passos estão no caminho certo. Quando não se sabe aonde quer chegar, não interessa qual caminho escolher. Tudo será caos. Só podemos definir certeza, se tivermos um propósito. Quero ir até o portão da frente, se estiver caminhando para a frente, estou certo; se estiver caminhando para a direita, para a esquerda ou para trás, estou errado. Mas só foi possível aferir valor quando revelei o meu propósito. É assim que nos orientamos a respeito do objetivo que a vida convidou a cumprir. Os propósitos, são objetivos de longa duração. Como exemplos de um propósito temos justiça e fraternidade. Os objetivos de curta duração chamam-se projetos.

Os projetos precisam estar contidos em um propósito, alinhados a longo prazo, porque senão, o objetivo maior não nos orienta. Se escolhermos enquanto propósito, justiça e fraternidade, não vale a pena internar-se no Himalaia junto aos monges budistas. É contra-mão, precisa-se de relacionamento. Um projeto seria uma mentoria de comunicação não violenta. Já, se o propósito fosse fé, a ideia dos monges budistas seria um bom projeto.

Quando olhamos para a natureza, ao tomar um simples parafuso na mão, se não conhecemos a sua utilização, não conheceremos também a sua identidade. A identidade das coisas se dá pela forma com que ela serve ao todo. Se mostro esse parafuso com várias engrenagens,

aí sim, saberemos a identidade dele. Definimos identidade como a serventia que as coisas têm para a vida. Revelando que as coisas só existem quando servem a um propósito.

Há uma dificuldade incrível quando perguntamos a um ser humano, qual é o seu propósito. Na maioria das vezes, ele vai nos falar de projeto. Não! A Natureza já criou as plantas com o propósito de suprir a cadeia alimentar. Os animais para sobreviverem e perpetuarem a espécie.

E o ser humano, para quê? Se você não sabe ainda, é porque não se conectou com o todo. Deus criou o homem para portar ao mundo valores, virtudes e sabedoria. E quando ele não faz isso com razão, torna-se o maior dos predadores e perigoso para o equilíbrio universal. O problema da extinção das plantas e dos animais existe porque é difícil encontrar um ser humano no planeta. O ser humano, consciente do seu papel, preserva, dentre outras coisas, plantas e animais e a natureza. O homem não é senhor da natureza, mas parte dela. Não veio para servir-se dela, mas para enriquecê-la.

O propósito de todo ser humano é retornar à unidade. Como figura geométrica, a unidade é representada pelo topo de uma pirâmide. Seja a face que escolher, ela nos levará sempre ao mesmo cume. Pode escolher a fé, a justiça, a fraternidade, a paz. Todos os valores humanos nos levarão à unidade, e ela nos levará a Deus.

Olhemos para o propósito e o sentido da vida, refletindo que somente por meio deles, poderemos ter o foco de nos autoavaliar e definir um caminho de felicidade na vivência da paz, na compreensão da morte e na elevação ao progresso.

O foco em que mente e corpo precisam estar alinhados, só faz sentido se tivermos algo no horizonte para servir de referencial, e ele

precisa ser escolhido no campo do ser, jamais sob a contenda do ter. O ser enquanto propósito nos levará longe, já o ter sempre nos limitará. Se o propósito é ser fraterno, quanto mais recursos no campo do ter, mais ajudará na conquista da fraternidade.

Se o propósito é ter recursos, qualquer projeto do ser fraterno, diminuirão os recursos. Imagina o propósito no ter recursos e o projeto no ser fraterno, frente à miséria da humanidade. Os recursos seriam consumidos. Quando o propósito está no ser fraterno, os projetos no ter, comporão na facilidade do conhecimento e na abertura de frentes de trabalhos.

Aí está a necessidade de se ter um propósito, mas o ser humano em sua dificuldade de autoconhecimento, sente dificuldade até em defini-lo. Quando olhamos para um ser que faz fotossíntese, produzindo e armazenando recursos, logo dizemos: É uma planta! Quando vemos algo disposto a sobreviver e procriar, dizemos: É um animal! E como definiríamos sem sombra de dúvida um ser humano? Não pode ser aquele que produz e armazena recursos ou busca sobreviver e procriar, isso quem faz são plantas e animais.

É preciso que encontremos o aporte que só um ser humano pode fazer no mundo e chegaremos ao ápice dos valores, virtudes e sabedoria. Quando faço a chamada de alguém com essas características e alguém responde: Presente! Sem sombra de dúvida, trata-se de um ser humano. Mas nem mesmo os seres humanos se reconhecem diante desse propósito.

Precisamos estabelecer os nossos propósitos no campo do ser. Se escolher a fraternidade e tê-la como referencial, e descobrir depois, que o melhor seria a justiça. Não perderemos nenhum tempo, pois os

valores humanos em seu ápice, confundem-se com o pico da pirâmide, sempre buscando a unidade. Basta então, compreender-se humano para encontrar um propósito válido.

Aquilo que precisamos, está na área do que mais dificulta os nossos passos. Se a convivência com o outro nos traz os maiores problemas do caminho, é inteligente escolher a fraternidade por propósito. Se temos dificuldade em reconhecer o que é nosso e o que é do outro, o melhor propósito será a justiça. Mas tomar um pelo outro não atrapalhará o nosso deslocamento rumo ao cume da pirâmide.

Alinhemos corpo e mente de acordo com esse referencial de propósito que traçamos no horizonte. Se nossas pernas querem ir para a porta de saída, mas a nossa mente quer ir para a entrada, estaremos com uma dificuldade de deslocamento. Alinhemos as duas, não segundo as circunstâncias da moda, mas segundo o referencial do nosso propósito estampado no horizonte.

Somente com um propósito somos capazes de fazer autoavaliações. Se estou caminhando para a porta de entrada, está certo ou errado? Adequado ou inadequado? Não há como responder, se não dissermos qual o nosso propósito. Quero ir embora, então para entrada está errado, em direção à saída, está certo. Mas só conseguimos valorar porque adotamos um referencial. Assim é também a nossa definição de felicidade. Se perguntarmos o que é felicidade para alguém, cada um segundo a sua ótica e sua vivência, responderá de forma distinta. Novamente, é preciso um referencial no horizonte.

Felicidade para ser definida, precisa de reflexão entre o caos, o tempo e o propósito. Quando estou no caos, não tenho referencial nenhum. Qualquer deslocamento, não tem a valoração do certo e do

errado. São simplesmente, deslocamentos. Quando escolho um propósito, saio do caos de Cronos e entro no tempo de Zeus. O tempo só se mede porque se tem um propósito. O tempo só corre quando há um deslocamento na direção do propósito. Esse é o tempo que faz sentido para a alma que chamamos de Kairós.

O tempo do relógio em que não se tem deslocamento, esse não se conta para a eternidade. Ao avançarmos para o propósito, sabendo que esse é humanístico, estamos nos aproximando da unidade, do pico da pirâmide, o atributo de Deus que não pode ser retirado. Estamos nos aproximando do criador. Felicidade aqui pode ser definida: é o deslocamento no espaço do tempo em direção ao propósito. Isso sempre será felicidade para alguém, humano, que nasceu predestinado à plenitude.

É preciso reconhecer o propósito também para valorar a paz, a morte e a Deus, no sentido do que seremos quando perdermos os nossos corpos. Construir a nossa barca, algo que abrigará a nossa consciência nos mares revoltos da vida, e a madeira forte dessa barca, precisa vir dos valores que o propósito nos proporciona. Aquele que tem um propósito humano, existe além do seu corpo físico, porque já construiu a sua barca, a paz será um sentido de busca, a morte uma consciência e Deus uma unidade e harmonia.

Só existe morte porque há consciência. É ela que faz as coisas existirem hoje e não mais amanhã. Esse é um processo que não existe na realidade, somente na consciência. Na realidade, se algo existe, ele jamais deixará de existir. Se deixar de existir, é porque nunca existiu verdadeiramente.

É o flerte com a morte que precisamos ter em todas as etapas de nossas vidas, onde a consciência morre para o nível de baixo e renasce no degrau acima, adiantada. É o salto quântico. O elétron que passa de uma camada magnética para outra. Estamos a descobrir essas propriedades que já existem em nossas consciências e que nos dão a noção de morte. O elétron morre para uma camada e renasce em outra. Assim também cada um de nós perante a imortalidade.

O nosso propósito no universo é como o sol. Se fecharmos as portas e janelas da nossa casa, ele não nos iluminará, mas desde que abramos as portas e as janelas, sem dar nenhum passo em direção ao sol, ele já começará a iluminar e a modificar a nossa vida. Assim precisa ser com o propósito. Não desfrutaremos dele só quando chegarmos lá. Não! Hoje, ele já define a nossa identidade.

Se somos alguém com o propósito da fraternidade, os nossos passos de hoje precisam ser no sentido de unir pessoas e harmonizar situações. Se não forem, é porque estamos fora de nós. Alguma coisa lá fora roubou-nos do nosso propósito, e é preciso olhar para essa coisa e questionar: O que é isso que é mais importante do que o propósito que definimos para a nossa vida? E é assim que saberemos se estamos mais perto ou mais longe de Deus. Se estamos subindo essa pirâmide, geometricamente ficaremos cada vez mais próximos. Se estivermos ficando mais longe, não há dúvida de que estamos descendo.

A criatura humana necessita acelerar o seu processo rumo à unidade, por meio da compreensão dos propósitos de sua vida. O propósito humano sempre será a plenitude da expressão do bem. O farol que nos ilumina, precisa ser sempre a bondade. Quando desejamos as coisas, identificamo-nos com elas, saindo do centro para a periferia,

onde as coisas roubam o nosso poder de decisão, porque ali estamos identificados. Perdemos a nossa identidade divina, e agora nos identificamos com as coisas. É preciso recolher essa projeção para o centro de nossas consciências, para o conhecimento e amadurecimento do ser.

Compreendamos a diferença entre ilusão, no que diz respeito à superfície, e o verdadeiro valor daquilo que fala da essência. Sempre que formamos expectativas, estamos olhando para a fantasia da superfície. E logo mais entraremos em contato com a dor da desilusão. O verdadeiro valor está na essência divina que habita a alma de cada uma das coisas.

Visualizamos um colar de contas atravessado por um fio de prata. No começo de nossa evolução, nos identificamos com a conta e acreditamos ser a mais linda do colar. Ao lançarmos o autoconhecimento, descobriremos que no centro dessa conta, há um furo. E agora com a sensibilidade mais aguçada, podemos divisar o pequeno pedaço precioso de prata. E assim, compreendemos que o que há de mais precioso em nós está por dentro.

Ao divisarmos que esse mesmo fio de prata que passa por essa conta, também passa por todas as outras, nos compreendemos como fruto da mesma essência. E o divino, o precioso que mora em nós, também habita o cerne de todas as coisas. Assim, nós que nos víamos separados, compreendamos agora que a separatividade é uma heresia. É algo contrário à lei. Na verdade, não existe separação entre nós, as coisas, o mundo e Deus. Isso só compreenderá a alma que chegar à plenitude de sua expressão.

O poder das coisas não pode ter ação sobre os nossos processos decisórios. Não pode decidir por nós. É justo que tenhamos as coisas,

mas jamais deixemos que as coisas nos possuam. É preciso disciplina para chegar a esse intento. Disciplina enquanto ordem em todos os planos.

Aquele que busca o Cristo, precisa criar um altar sagrado para recebê-lo em sua consciência, e esse altar precisa projetar-se no campo físico de sua vida, enfeitado, limpo e zelado. Isso é disciplina! Levamos para todos os planos da vida a decisão que tomamos. Não há disciplina quando o templo físico é sujo e desleixado, ou apenas o templo sagrado é cuidado. É preciso a união e o alinhamento em todos os planos para que o sagrado se manifeste em nós.

Quando estamos diante de tensões, há apenas duas escolhas: ser ou não ser! No sentido de decidir, segundo o que se é em busca do bem, ou abandonar o ser e decidir de acordo com a identificação de nossas projeções nas coisas: o não ser. Assim, quando nos dizem que a grande questão da vida é ser ou não ser, e que essa é a única resposta que necessitamos. Compreendamos que se não nos colocarmos diante do divino que somos, estaremos diante dos prazeres das coisas que não somos.

Nesse sentido, liberdade só se dá quando desprendemos do desejo das coisas, caso contrário, estaremos regidos pelo comando delas, que decidirão a nossa vida. O obstáculo que temos nessa linha de raciocínio é que resistimos a ser nós mesmos. A naturalidade da vida é o nascer e o crescer do ser no mundo, mas pela nossa ignorância, impedimos esse nascimento. Essa é a nossa briga da vida. A vida que deseja ser e cada um que precisa controlar para ter prazer. Compararemos esse ser a energia que corre num fio que chamaremos de personalidade. Essa energia só encontrará obstáculo se criarmos resistências para que

percorra esse fio. Por meio dessa resistência, grande parte dessa energia será dissipada no calor. Assim também, por sermos contrários à expressão natural de nosso ser, ficamos esgotados de nossas energias que nos levariam adiante, por manifestação equivocada da personalidade.

Quando olhamos para a consciência humana, é preciso divisar o seu processo de desenvolvimento. Somos envoltos por responsabilidades e expectativas. Responsabilidades no sentido de papéis. Ora de mãe, ora de profissional, ora de amiga, ora de irmã religiosa. E nos confundimos com esses papéis quando levamos em conta as nossas expectativas de sermos maiores e as expectativas das pessoas, que acreditam que devemos fazer o que elas querem. E o ser, a consciência, perde-se entre cada um desses papéis, não reconhecendo mais aquilo que se é. Somos os nossos papéis? Não, somos aqueles que possuem esses papéis.

É preciso sentido de vida, identificando-nos como o farol da bondade que ilumina nossos papéis. E sempre, nos nossos processos de decisão, considerar o aprendizado advindo de todos eles. É assim que adquirimos experiências na periferia de nossas vidas, mas que só aprenderemos se trouxermos esse conhecimento para o centro, para a consciência. Consciência é poder de concentração. Aqui vale a diferença entre o identificado, que transfere a sua identidade para o objeto de desejo, e o concentrado que traz o conhecimento dessas experiências para o aprendizado da consciência.

Nesse raciocínio, percebemos que há o tempo cronológico, que é aquele que passamos vivenciando as experiências da periferia. E o tempo consciência, que são os momentos que utilizamos para recolher o aprendizado no centro. Há, em cada um de nós, o eu divino

representado pelos princípios e o eu animal composto de instintos. E entre eles, a mente representa o ser humano, que tem a função de ligar o divino ao animal. O céu à Terra, que precisa voltar-se para cima, para transformar os seus princípios em ação no mundo. Aquele que utiliza de seus pensamentos, enquanto alicerce, e de seus sentimentos na forma de levar isso adiante.

Aqui, identificamos e diferenciamos os prazeres sensíveis dos inteligíveis. Os sensíveis estão relacionados com o eu animal e são de rápida duração. E os inteligíveis, com a alma, o eu divino, são duradouros. Quando fartamos nossa fome de uma mesa exuberante, logo que acaba a fome o prazer vai embora. Quando fartamos nossa alma da possibilidade de ser útil a alguém, mesmo depois da ação, nossa alma permanece radiante.

Para desenvolver a consciência, precisamos conhecer-nos, no sentido de não nos identificarmos com os papéis. Controlar o eu animal, no sentido de domesticá-lo, de colocá-lo a serviço do eu divino, e desenvolver a vontade, no sentido de romper com os automatismos. Para caminhar em direção à perfeição, é preciso aprender a gostar do bem, do justo e do verdadeiro. Gosto é algo que se talha através das crenças e dos hábitos. É preciso esforço e responsabilidade, no sentido de persistir nessa aquisição.

Vocação não é apenas inclinação natural para uma profissão específica, mas também a soma dos reflexos das experiências que trazemos de outras vidas. Por esses reflexos, aproveitamos o conhecimento adquirido anteriormente para a construção do progresso.

É pela capacidade expressa na vocação que teremos o mérito para a recepção dos talentos confiados por Deus, enquanto carta de crédito

com objetivos definidos para cumprimento de nossa parte na obra da criação.

Na parábola dos talentos, o senhor dá aos seus servos, conforme suas capacidades, a um cinco talentos, a outro dois e ao último um talento. Ao retornar de sua viagem, o senhor ordenou que prestassem conta de seus talentos. Os dois primeiros servos trabalharam com o investimento e dobraram suas quantidades. O senhor disse-lhes: “Fostes fiéis no pouco, e serão confiados a mais. Entre na alegria do seu senhor.” Mas o último por medo e preguiça enterrou o seu talento. O senhor disse-lhe: “Servo infiel e inútil, será lançado nas trevas onde haverá pranto e ranger de dentes”, tirando seu talento e dando àquele que tinha dez, e dizendo: “Daquele que não tem, até o que tem será tirado e dado àquele que mais tem”.

Nos ensinamentos dessa parábola contada pelo Cristo, vemos que os talentos são recursos divinos investidos segundo nossa vocação, e quando bem trabalhados conforme o destinado, habilitarão a mais recursos para novos compromissos. É importante a observação de que não há na parábola, nem a menção daquele que tentou e não conseguiu multiplicar seus talentos, deixando claro que essa hipótese não existe e que todos os que se empenharem conseguirão.

A finalidade da reencarnação é expiação e missão, enquanto cumprimos com nossa parte na obra da criação, ficando claro que nosso principal compromisso é no desempenho dos desígnios de Deus Criador. Recebemos recursos para o cumprimento de sua vontade, segundo nossa vocação.

A lei de Deus, escrita em nossa consciência, é a regra de conduta que nos indica o caminho da felicidade e a forma de prestar conta dos

recursos que nos foram confiados. Quando a violamos, a responsabilidade é nossa, não no sentido de uma punição, mas na constatação da necessidade de novos aprendizados para ampliar nossas capacidades de merecimento.

A obra da criação é de Deus, assim como os recursos nela empregados. Somos, enquanto espíritos, a inteligência que pelo trabalho que lhe é imposto como lei natural, em toda ocupação útil, aqueles que serão os artífices do Criador para expressão da vontade dele e aperfeiçoamento na manifestação de nossas potencialidades.

Vocação é aptidão natural que vem do aprendizado em experiências anteriores como forma de conectar o alicerce do passado a continuidade do futuro. É no presente que precisamos aprender que na vida nada se perde, tudo se aperfeiçoa partindo do já conquistado. A imposição do sucesso social tira-nos desse caminho traçado, quando buscamos os afazeres que trazem mais recursos financeiros e poder.

Nossa vocação estará onde nossos talentos e paixões cruzam com as necessidades do mundo. Precisamos dar serventia a nossas aptidões, inseri-las nos vazios que nos compete preencher na obra da criação. Atuar apenas em benefício próprio, é enterrar o que nos foi confiado para a evolução da humanidade. O desgosto da vida vem da ociosidade, falta de fé e saciedade dos desejos transitórios. Longe de nossa vocação, estaremos vazios e desmotivados, mesmo diante da posse dos recursos do mundo.

Retornamos à reencarnação para continuidade do aprendizado em nossa área de atuação, para avançar na obra iniciada ou corrigir caminhos desalinhados com os propósitos de Deus. Conhecimentos adquiridos não se perdem, vem como ideias inatas que nos habilitam a





Ficha Técnica

Título

Medicações Espirituais : a felicidade se revela quando a vocação encontra seu propósito

Autoria

Luis Fernando Petraca
Frei Fabiano de Cristo (Espírito)

Edição

1ª

ISBN

978-65-87210-71-1

Capa, Projeto gráfico e diagramação

César Oliveira

Revisão da diagramação

Irene Stubber Peinado

Revisão Ortográfica

Bianca Bierhals

Coordenação e preparação de originais

Maria José da Costa e Ednei Procópio

Composição

Adobe Indesign 2024
(plataforma Windows)

Páginas

256

Tamanho

Miolo 16x23
Capa 16x23 com orelhas de 8cm

Tipografia

Texto principal: Adobe Garamond Pro 12, 18pt
Título: Against 25, 26 pt
Notas de rodapé: Adobe Garamond Pro, 9pt

Margens

Margens: 25mm, 25mm, 25mm, 25mm
(superior:inferior:interna;externa)

Papel

Miolo Polén Bold 70g/m²
Capa Suzano Supremo 250g/m²

Cores

Miolo 1x1 cor
Capa em 4x0 CMYK

Acabamento

Miolo: Brochura, cadernos de 32 páginas, costurados e colados.
Capa: Laminação Fosca

Impressão

Instituto D' Esperance

Tiragem

1.000 exemplares

Produção

Novembro 2024

A glass of water is shown on the right side of the image, partially filled. The glass is on a reflective surface, and a bright light flare or lens flare effect is visible, crossing the image diagonally from the bottom left towards the top right. The background is a soft, light grey gradient.

nossas

publicações

www.editoradufaux.com.br



SÉRIE REFLEXÕES DIÁRIAS



PARA SENTIR DEUS

Nos momentos atuais da humanidade sentimos extrema necessidade da presença de Deus. Ermance Dufaux resgata, para cada um, múltiplas formas de contato com Ele, de como senti-Lo em nossas vidas, nas circunstâncias que nos cercam e nos semelhantes que dividem conosco a jornada reencarnatória. Ver, ouvir e sentir Deus em tudo e em todos.

Wanderley Oliveira | Ermance Dufaux
11 x 15,5 cm
133 páginas

Somente 

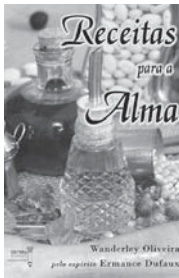


LIÇÕES PARA O AUTOAMOR

Mensagens de estímulo na conquista do perdão, da aceitação e do amor a si mesmo. Um convite à maravilhosa jornada do autoconhecimento que nos conduzirá a tomar posse de nossa herança divina.

Wanderley Oliveira | Ermance Dufaux
11 x 15,5 cm
128 páginas

Somente 



RECEITAS PARA A ALMA

Mensagens de conforto e esperança, com pequenos lembretes sobre a aplicação do Evangelho para o dia a dia. Um conjunto de propostas que se constituem em verdadeiros remédios para nossas almas.

Wanderley Oliveira | Ermance Dufaux
11 x 15,5 cm
146 páginas

Somente 



SÉRIE CULTO NO LAR



VIBRAÇÕES DE PAZ EM FAMÍLIA

Quando a família se reúne para orar, ou mesmo um de seus componentes, o ambiente do lar melhora muito. As preces são emissões poderosas de energia que promovem a iluminação interior. A oração em família traz paz e fortalece, protege e ampara a cada um que se prepara para a jornada terrena rumo à superação de todos os desafios.

Wanderley Oliveira | Ermance Dufaux
16 x 23 cm
212 páginas





JESUS - A INSPIRAÇÃO DAS RELAÇÕES LUMINOSAS

Após o sucesso de "Emoções que curam", o espírito Ermance Dufaux retorna com um novo livro baseado nos ensinamentos do Cristo, destacando que o autoamor é a garantia mais sólida para a construção de relacionamentos luminosos.

Wanderley Oliveira | Ermance Dufaux
16 x 23 cm
304 páginas



REGENERAÇÃO - EM HARMONIA COM O PAI

Nos dias em que a Terra passa por transformações fundamentais, ampliando suas condições na direção de se tornar um mundo regenerado, é necessário desenvolvermos uma harmonia inabalável para aproveitar as lições que esses dias nos proporcionam por meio das nossas decisões e das nossas escolhas, [...].

Samuel Gomes | Diversos Espíritos
14 x 21 cm
223 páginas



AMOROSIDADE - A CURA DA FERIDA DO ABANDONO

Uma das mais conhecidas prisões emocionais na atualidade é a dor do abandono, a sensação de desamparo. Essa lesão na alma responde por larga soma de aflições em todos os continentes do mundo. Não há quem não esteja carente de ser protegido e acolhido, amado e incentivado nas lutas de cada dia.

Wanderley Oliveira | Ermance Dufaux
16 x 23 cm
300 páginas



SÉRIE DESAFIOS DA CONVIVÊNCIA



QUEM SABE PODE MUITO. QUEM AMA PODE MAIS

A lição central desta obra é mostrar que o conhecimento nem sempre é suficiente para garantir a presença do amor nas relações. "Estar informado é a primeira etapa. Ser transformado é a etapa da maioridade." - Eurípedes Barzanulfo.

Wanderley Oliveira | José Mário
16 x 23 cm
312 páginas





QUEM PERDOA LIBERTA - ROMPER OS FIOS DA MÁGOA ATRAVÉS DA MISERICÓRDIA

Continuação do livro "QUEM SABE PODE MUITO. QUEM AMA PODE MAIS" dando sequência à trilogia "Desafios da Convivência".

Wanderley Oliveira | José Mário
16 x 23 cm
320 páginas



SERVIDORES DA LUZ NA TRANSIÇÃO PLANETÁRIA

Nesta obra recebemos o convite para nos integrar nas fileiras dos Servidores da Luz, atuando de forma consciente diante dos desafios da transição planetária. Brillhante fechamento da trilogia.

Wanderley Oliveira | José Mário
14x21 cm
298 páginas



SÉRIE HARMONIA INTERIOR



LAÇOS DE AFETO - CAMINHOS DO AMOR NA CONVIVÊNCIA

Uma abordagem sobre a importância do afeto em nossos relacionamentos para o crescimento espiritual. São textos baseados no dia a dia de nossas experiências. Um estímulo ao aprendizado mais proveitoso e harmonioso na convivência humana.

Wanderley Oliveira | Ermance Dufaux
16 x 23 cm
312 páginas



ESPAÑHOL



MEREÇA SER FELIZ - SUPERANDO AS ILUSÕES DO ORGULHO

Um estudo psicológico sobre o orgulho e sua influência em nossa caminhada espiritual. Ermance Dufaux considera essa doença moral como um dos mais fortes obstáculos à nossa felicidade, porque nos leva à ilusão.

Wanderley Oliveira | Ermance Dufaux
16 x 23 cm
296 páginas



ESPAÑHOL




LIVROS QUE TRANSFORMAM VIDAS!

Acompanhe nossas redes sociais

(lançamentos, conteúdos e promoções)

 @editoradufaux

 facebook.com/EditoraDufaux

 youtube.com/user/EditoraDufaux

Conheça nosso catálogo e mais sobre nossa editora.

Acesse os nossos sites

Loja Virtual

 www.dufaux.com.br

eBooks, conteúdos gratuitos e muito mais

 www.editoradufaux.com.br

Entre em contato com a gente.

Use os nossos canais de atendimento

 (31) 99193-2230

 (31) 3347-1531

 www.dufaux.com.br/contato

 sac@editoradufaux.com.br

 Rua Contria, 759 | Alto Barroca | CEP 30431-028 | Belo Horizonte | MG

Por volta dos 40 anos, foi acometido por uma doença neuromuscular degenerativa, época em que encontrou a falange Fritz dos médicos do além, que lhe propôs trabalho na cura espiritual com o espírito do alemão, doutor Ricardo Stein, supervisionado pelo espírito de Frei Fabiano de Cristo, onde, durante o transe mediúnico, as sequelas motoras desaparecem.

Graduando em Biomedicina e pós-graduando em Terapias Integrativas e Complementares, fundou em Campo Grande (MS) o Hospital Espiritual Médicos do Além (HEMA), onde atende gratuitamente a população através de terapias das práticas integrativas sob orientação dos médicos espirituais. São milhares de atendimentos mensais que, por meio da promoção de curas, despertam a alma para seus propósitos espirituais. A convite da espiritualidade, reuniu suas instruções psicofônicas e psicográficas ditadas por Frei Fabiano de Cristo em reuniões mediúnicas, e compilou, sob inspiração deste espírito, essa sua primeira obra literária.

“Medicações Espirituais” é uma obra que convida o leitor a compreender a relação entre o psiquismo humano e a espiritualidade. Partindo da análise das camadas cerebrais e dos condicionamentos automáticos, o livro aborda como crenças e complexos podem ser ressignificados pelo alinhamento entre vocação e propósito.

Por meio da adoção de propósitos espirituais, o leitor é guiado a um caminho de autodescobrimento, no qual o sofrimento se transforma em aprendizado e a felicidade é alcançada ao coincidir com sua essência e missão de vida.

“Medicações Espirituais” é um guia prático e reflexivo para aqueles que buscam a cura espiritual e a verdadeira paz interior.

The logo for Dufaux Editora features a stylized orange and yellow graphic above the text "Dufaux" in a bold, sans-serif font, with "editora" in a smaller font below it.

Dufaux
editora

ISBN 978-65-87210-71-1

